
5 Vulnerabilidade físico e socioambiental

Como já mencionadas, as condições de vulnerabilidade social da APA estão associadas também a outros problemas ambientais decorrentes do uso e ocupação desordenada e intensiva da terra. Somados a isso, as chuvas intensas são consideradas também, outro fenômeno marcante dentro dessa problemática. Mesmo que a estiagem/seca seja um fator climático de máxima abrangência e mais periódico no estado de Alagoas, os eventos na APA estão majoritariamente relacionados aos eventos que são influenciados pela dinâmica pluviométrica, em especial, sua intensidade pluviométrica, na qual prevalecem os problemas ambientais, tais como, deslizamentos/desmoronamentos, enchentes/inundações e/ou alagamentos.

Afora a intensidade nas ocorrências de chuvas que por vezes acaba por acelerar esses tipos de eventos, os municípios na abrangência da APA, em especial, o município de Maceió, reúnem o maior número de aglomerados subnormais (favelas) do estado de Alagoas. São considerados aglomerados, segundo o IBGE (2010), subnormais, um conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas, entre outros) carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e/ou densa.

Em se tratando de estado de Alagoas, os 114 aglomerados subnormais mapeados pelo IBGE em 2010, abrigavam uma população de 130.428 pessoas, o que correspondia a uma concentração de 3,86% do total da população do estado, que era de 3.375.823 pessoas. Dos municípios abrangidos pela APA, 114 aglomerados subnormais, 95 (83,33%), ocorriam no município de Maceió, abrigando uma população 114659, o que correspondia a 87,91% da população total de aglomerados subnormais do estado de Alagoas (130.428 pessoas); Sendo ainda, quatro em Rio Largo com 3662 pessoas e apenas um em Satuba com 687 pessoas. No caso específico da APA, os aglomerados subnormais totalizavam uma população de 1.281 pessoas distribuídas em apenas duas unidades, uma com 276 pessoas e a outra com 1.005 pessoas, ocupando áreas planas do topo do tabuleiro, ambas localizadas no município de Maceió. A população destes

aglomerados subnormais apresentam geralmente condições extremas sob o ponto de vista social, que muitas vezes enquadrados abaixo da linha da pobreza e da indigência, acabam levantando suas “moradias”, se é que se pode chamar assim, em condições muitas vezes arriscadas, potencializando ainda mais o nível de vulnerabilidade social, por conseguinte as condições de riscos ambientais.

No registro de problemas ambientais ocorridos nos municípios na abrangência da APA, foram constados no decorrer dos últimos anos, eventos relacionados principalmente, à deslizamentos/desmoraamentos de terra e enchentes/ inundações e/ou alagamentos, sendo a maioria destes, decorrentes do período de maior intensidade pluviométrica. Apesar dos alagamentos fazerem parte também da realidade dos sítios urbanos abrangidos pela APA, a ocorrência desse tipo de evento está intensamente associada à carência ou ausência no sistema de drenagem de águas pluviais e do acondicionamento inadequado dos rejeitos sólidos domésticos (lixo).

Os desabamento e/ou soterramento de edificações nas áreas de encostas sujeitas à deslizamentos/desmoraamentos de terra têm sido os problemas mais recorrentes nos municípios na abrangência da APA, em especial, Maceió; enquanto as enchentes/inundações e/ou alagamentos têm atingido de maneira contundente, também a população de Maceió e as populações dos demais municípios abrangidos pela APA: Coqueiro Seco, Rio Largo, Santa Luzia do Norte e Satuba.

De modo geral, a APA do Catolé e Fernão Velho têm suportado diversos problemas ambientais, decorrentes principalmente, do uso e ocupação desordenado/indevido do solo, agravado, sobretudo, no período de maior intensidade de ocorrência das precipitações pluviométricas, que estende de abril a julho. Somados a isso, a má ou a falta, e por não dizer, a quase ausência de planejamento de ações socioambientais adequadas ou devido ainda, as limitadas condições de operacionalidade proporcionadas pelos diferentes órgãos públicos de gestão e controle e fiscalização ambiental. Diante desse quadro, deverá ser criadas alternativas que sejam capazes de reduzir perdas sociais, econômicos e ambientais, o que obviamente exigem ações que precisam ser mais bem planejadas e articuladas, conjuntamente pelo poder público e a sociedade civil. Nesse sentido, vários organismos podem ser importantes nesse processo, tais como: o Conselho Gestor da APA, Instituto do Meio Ambiente de Alagoas – (IMA)

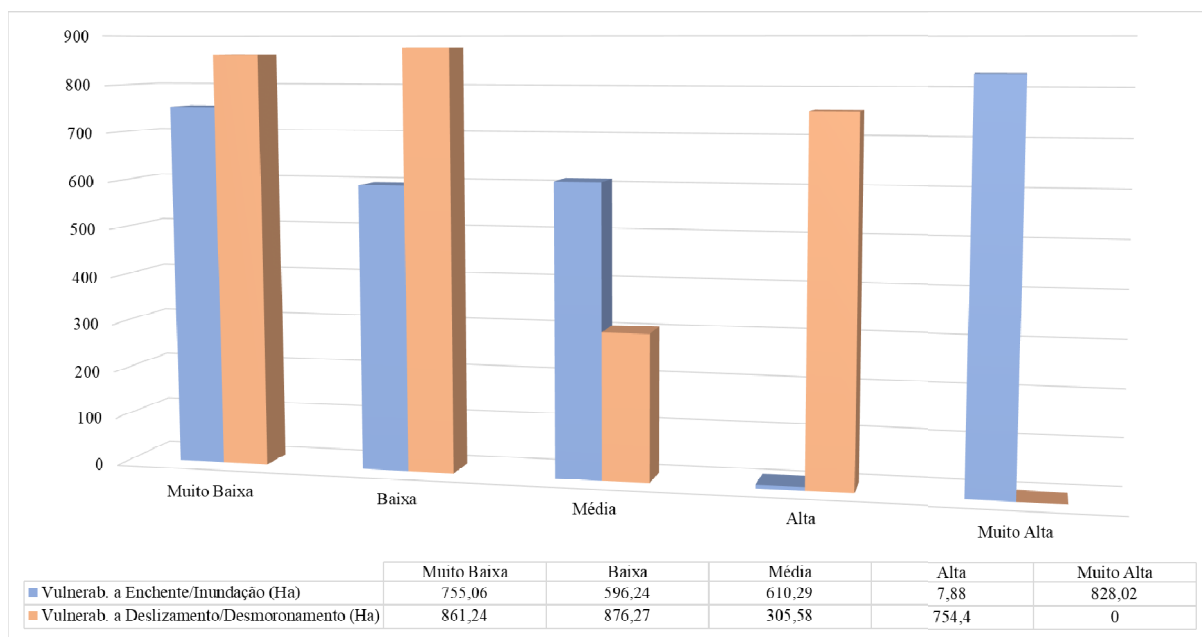
e secretaria municipais de meio ambiente e as coordenadorias municipais de defesa civil.

Na APA do Catolé e Fernão Velho, grande parte de áreas ambientalmente vulneráveis, geralmente coincidem com áreas de interesse para conservação da biodiversidade (**APÊNDICE J – MAPA DE ÁREAS DE INTERESSE PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**) e restrições normativas/legais (**APÊNDICE N – MAPA DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTES**), como por exemplo, as APPs Hídricas (entorno de nascentes, margens de cursos d'água e reservatórios naturais/artificiais) e APPs Relevo (encostas com declividade superior a 45°).

No que se refere à vulnerabilidade ambiental média, alta e muito alta a deslizamentos/desmoronamentos (**APÊNDICE O – MAPA DE VULNERABILIDADE FÍSICO AMBIENTAL A DESLIZAMENTOS/DESMORONAMENTOS**) e a enchentes/inundações (**APÊNDICE P – MAPA DE VULNERABILIDADE FÍSICO AMBIENTAL A ENCHENTES/INUNDAÇÕES**) na APA do Catolé e Fernão Velho, em especial, no que tange a precipitação pluviométrica, a maior preocupação, incide especialmente sobre as parcelas da APA do Catolé e Fernão Velho, com a presença humana e/ou a ocupação por alguma atividade antrópica. Nesse caso, destacam-se os sítios urbanos e pastagens, já que intensidade de chuvas podem se tornar potenciadoras de ocorrências de deslizamentos/desmoronamentos e a enchentes/inundações e/ou alagamentos.

Somados a isso, a APA apresenta também, áreas de vulnerabilidade social média alta e muito alta, que estão associadas e/ou contidas a esses eventos supracitados (**APÊNDICE Q – VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL A DESLIZAMENTOS DE TERRA** e **APÊNDICE R – VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL A ENCHENTES/INUNDAÇÕES**);

Figura 63 – Extensão absoluta e percentual das classes de vulnerabilidade ambiental a deslizamentos/desmoronamentos de terra e a enchentes/inundações na APA do Catolé e Fernão Velho – Alagoas – Brasil – 2018.



Fonte: Dados gerados no QGIS 3.6 com base na planimetria dos Mapas de Vulnerabilidade Ambiental de Deslizamentos/desmoronamentos e Enchentes/Inundação, abri. de 2018.

Elaboração: Equipe técnica da caracterização da socioeconomia, mai. de 2018.

Os sítios urbanos e as atividades agropecuárias são responsáveis pelas principais alterações na paisagem da APA do Catolé e Fernão Velho. Isso é possível de serem constatados juntamente com mapa de uso da terra, os setores censitários tipificados como urbanos representam 95,92% (94 unidades) do efetivo total mapeado pelo IBGE em 2010. A extensão de terras ocupadas por esse tipo de setor censitário corresponde a aproximadamente 28,12% (8,01km²) sem inclusão na APA da laguna Mundaú e dos rios principais.